

DCI

SÃO PAULO

Ecopontos registram alta no número de lixo descartado em 2011

SÃO PAULO

A Secretaria Municipal de Serviços concluiu o balanço que aponta o aumento no volume de resíduos descartados nos ecopontos distribuídos por várias regiões da cidade. Desde que a multa para quem descarta lixo em via pública foi reajustada para R\$ 12 mil, em junho de 2010, a entrega de resíduos em ecopontos vem crescendo gradativamente. Para se ter uma ideia, em 2009 foram entregues nesses equipamentos públicos cerca de 83 mil m³ de lixo.

Em 2010, o volume saltou para 120 mil m³, correspondente a um aumento de 44%. Dos 229 mil m³ recebidos nos ecopontos em 2011, 74,5% são de materiais volumosos (grandes objetos como móveis, sofás, dentre outros), 21,5% de entulho e 4% de materiais recicláveis. O descarte correto de entulho e outros resíduos evita o entupimento de bueiros e, principalmente, enchentes nas vias públicas.

Para isso, a prefeitura disponibiliza os ecopontos, aos quais cada munícipe pode levar até um metro cúbico de resíduo por dia (o equivalente a uma caixa d'água de mil litros), como materiais de construção civil (cimento, entulho, tijolo, madeira e outros entulhos), móveis velhos, podas de árvore e outros tipos de material volumoso, além de resíduos recicláveis.

As unidades de descarte voluntário não recebem pneus, materiais de amianto, resíduos hospitalares e de saúde (remédios, seringas, algodão sujo, ga-

→ AUMENTO

«Desde que a multa para quem descarta lixo em via pública foi reajustada, a entrega de resíduos em ecopontos cresceu»

COMUNICADO
PREFEITURA DE SÃO PAULO

ze, dentre outros), nem lixo domiciliar. Para ampliar o atendimento à população, a prefeitura está expandindo a rede de ecopontos e já iniciou os procedimentos de instalação de mais 40 novas unidades por toda a cidade de São Paulo.

Além desses, a administração pública está definindo outros locais que possam abrigar novos ecopontos, com o objetivo de chegar a 96 unidades e, conseqüentemente, atender todos os distritos da capital. A Prefeitura de São Paulo também adotou em dezembro, um novo modelo de limpeza pública e estendeu o funcionamento de todos os ecopontos.

Esses equipamentos também estão funcionando fora do horário comercial, além de sábados, domingos e feriados. O serviço é oferecido de segunda-feira a sábado, entre as 6h e 22h e, aos domingos e feriados, das 6h às 18h. A lista com os endereços de todas as unidades dos ecopontos pode ser encontrada no *site* do Limpurb: www.limpurb.sp.gov.br.

AGÊNCIAS

sua opinião



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Rua Américo Vespúcio, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodo leitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.



Reprodução

Evite a enchente, não jogue o seu voto no lixo

Na Rua Vilarinho, no Tremembé, nada fizeram durante período de clima seco. Durante a época de chuvas, também não. Há mato no córrego e bueiros entupidos. Só pode dar nisso. Estamos alertando o povo da Zona Norte: "Evite enchente, não jogue seu voto no lixo". O prefeito parou as obras de canalização do Córrego Cabuçu de Cima. O córrego Tremembé está abandonado. O secretário da Siurb não conhece a Zona Norte e Kassab nunca apareceu. Na rua há mais de 60 idosos e uma creche da igreja local.

...Paulo Cerciari, capital



Iluminação precária também preocupa

Outro problema da Rua Domingos de Moraes é a iluminação. As lâmpadas são penduradas por um fio e ficam no centro da rua, mas são antigas e distantes uma da outra. A preocupação aumenta à noite. "A iluminação na Domingos de Moraes não existe. Depois das 20h, aqui é muito perigoso", diz o gerente Ednilson Lopes da Silva. O Ilume (Departamento de Iluminação Pública) informou que enviará equipe ao local para verificar o problema e checar se há necessidade de as lâmpadas atuais serem substituídas por outras mais potentes. Segundo moradores, à noite, com o policiamento é menor, aumenta o risco de assaltos.

Poste de rua está apagado no Jardim Sul, diz leitora

● A leitora Cléia Lopes reclama da falta de energia em um poste de luz em frente ao número 14 da Travessa Barragam, no Jardim Sul. Segundo ela, desde dezembro o ponto está apagado, o que torna a segurança da rua mais precária. Cléia conta que, na mesma época, entrou em contato com o departamento de Iluminação Pública da Prefeitura (Ilume) para pedir o reparo e o restabelecimento da iluminação. A leitora foi orientada a esperar 24 horas até que o reparo fosse feito, mas o problema conti-

nuou. Ela ligou novamente para a Prefeitura, que informou que o reparo já havia sido feito. Outro protocolo foi registrado, mas o poste continua sem luz. Cléia pede a atenção do Ilume e da Prefeitura para o problema. Ela afirma que, sem a iluminação desse poste a rua toda ficou às escuras. Durante a noite, assaltantes podem se aproveitar da situação e atacar moradores desprevenidos. A leitora pede então para que o problema no poste seja resolvido o mais rápido possível.

Por que a luz é tão cara



Os consumidores, grandes e pequenos – que há muito já nem percebem isso, embora pese muito no seu bolso –, continuarão a pagar em 2012, em suas contas de luz, uma enorme quantidade em contribuições e encargos embutidos na tarifa, além de impostos. Tudo somado, isso representa praticamente metade das contas. E este ano, segundo estudos da Associação Brasileira e Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumido-

res Livres (Abrace), eles pagarão ainda mais do que em 2011.

Do total estimado de R\$ 19 bilhões a ser pago este ano pelos consumidores por suas contas de luz, boa parte virá da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) – R\$ 6 bilhões, R\$ 900 milhões a mais que em 2011. Na parte referente à Reserva Global de Reversão (RGR), ao Programa de Incentivos às Fontes Alternativas, à taxa de fiscalização da Aneel e alguns outros penduricalhos, os consumidores pagarão R\$ 1,4 bilhão a mais do que no ano anterior.

A CCC e a RGR – os dois principais encargos que além dos impostos encarecem a luz no País – são um exemplo de como o poder público se vale da força da inércia e da memória fraca dos consumidores para deles abusar. A CCC foi criada em 1973 para permitir o rateio, entre os consumidores, dos custos das termoeletricidades no Norte do País, que funcionavam a óleo combustível, fora do sistema interligado, gerando energia muito mais cara para os habitantes daquela região. A partir da construção ali de hidrelétricas integradas ao resto do País, a

Não é normal taxas, contribuições e impostos representarem praticamente metade da conta de luz

CCC deveria ter sido extinta gradualmente. A RGR é ainda mais antiga, criada em 1957 para cobrir os custos de reversão de concessões do setor elétrico ao órgão concedente. Não existe até hoje registro de utilização dos recursos arrecadados

por meio dessa taxa para aquela finalidade, mas ela continua firme e forte. Os diferentes governos que se sucederam desde então – que tiveram todos em comum o horror a eliminar encargos, mesmo já tendo perdido sua razão de ser, porque eles ajudam a aumentar suas receitas – descobriram outras destinações para essas contribuições, tais como subsidiar combustíveis, tapar buracos do sistema elétrico e ajudar a alcançar as metas fixadas para o superávit primário.

Tem razão o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sa-

les, quando afirma que foi criado nesse caso um monstro que vem comprometendo a competitividade das empresas brasileiras, porque aumenta muito o custo da energia elétrica. E, deve-se acrescentar, sobrecarrega também o consumidor individual. A palavra monstro é adequada, porque, decididamente, não é normal taxas, contribuições e impostos representarem metade da conta de luz.

Por tudo isso, essa situação constitui mais um forte argumento em favor de uma ampla reforma tributária.

Notas e artigos em brasil.gov.br

SP já tirou 20 piscinões de lixo do rio Tietê

Segundo o governo do Estado, durante 2011 foram removidos 3,3 milhões de m³ de sedimentos do rio Pinheiros também perdeu 450 mil m³ de resíduos Limpeza aumenta capacidade de vazão das águas da chuva (pág 02)

Lixo retirado do Tietê equivale a 20 piscinões

Em todo ano passado foram removidos 3,3 milhões de m³ de sedimentos do rio e seus afluentes Rio Pinheiros também foi beneficiado com a perda de 450 mil m³ de resíduos

O Governo do Estado fez a lição de casa e removeu ano passado 3,3 milhões de m³ de sedimentos do rio Tietê, com 61 máquinas. O volume representa 60% da capacidade dos 30 piscinões do Estado. De acordo com o próprio governo do Estado, é como se, em menos de um ano, tivessem sido acrescentados 20 novos piscinões ao sistema estadual de combate às enchentes.

O número será divulgado hoje pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) em visita às obras de desassoreamento do rio Pinheiros. De lá, já foram removidos ano passado 450 mil m³ de lixo.

Segundo o DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), responsável pelo trabalho na calha do Tietê, a limpeza aumenta a capacidade de vazão das águas

da chuva. A calha foi projetada para aguentar 120 mm de chuva por dia. Este ano, a cidade registrou 239 mm de água, metade do índice de janeiro de 2011. A colaboração de São Pedro somado à limpeza ajudaram a evitar que a marginal Tietê alagasse, como ocorreu no verão passado.

O desassoreamento do rio Tietê é feito em três frentes. No total, 66 km de rios e córregos são limpos. O trecho mais extenso tem 25 km e vai da rodovia Ayrton Senna à foz do córrego Três Pontes, na divisa da capital com Itaquaquecetuba.

O material recolhido é transportado por barco ou caminhões para a lagoa de Carapicuíba. Lá, passa por uma triagem para que seja definida, em seguida, sua destinação final.

● METRO



► Máquinas trabalham no desassoreamento do rio na altura do Cebolão, na zona oeste

Quem reciclar
lixo vai pagar
menos Imposto
de Renda



Isenção de imposto para quem recicla

ENGAJADO

O professor Eduardo Conidi poderia ter desconto de R\$ 120 do imposto devido se a lei já estivesse em vigor. Ele paga R\$ 1,2 mil de imposto por ano e faz coleta seletiva do seu lixo há mais de dez anos, quando ainda não era moda falar em meio ambiente

Projeto na Câmara prevê incentivo fiscal para quem fizer descarte correto de material que precisa ser recolhido em local específico, como pneus e baterias

Fernando Granato
fernando.granato@diariosp.com.br

Tramita na Câmara dos Deputados um projeto de lei que prevê dedução do IR (Imposto de Renda) para contribuintes que fizerem coleta seletiva de produtos que exigem descarte em postos de coleta específica, como óleo lubrificante, bateria de celular, pilhas, lâmpada fluorescente, pneu, entre outras coisas.

Segundo a proposta do deputado Jhonatan de Jesus (PRB-RR), o Poder Executivo terá prazo de 90 dias, a partir da data em que a lei entrar em vigor, para regulamentar o benefício fiscal, que não poderá ultrapassar 10% do imposto devido. Na regulamentação serão definidos detalhes, como deverá ser dado o benefício.

De acordo com o autor do projeto, o objetivo é disseminar e consolidar na sociedade as medidas previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos e criar uma cultura de coleta e reciclagem, especialmente dos produtos que trazem grandes

danos ao meio ambiente. "O crescimento exponencial da poluição causada por resíduos sólidos é motivo de preocupação para todos os brasileiros", disse. "É um problema de corrente do crescimento econômico, do processo de urbanização e da mudança de hábitos da população, que consome cada vez mais produtos industrializados", afirmou.

INCENTIVO

"Acho que essa lei pode ser um incentivo a mais para fazer com que as pessoas respeitem o meio ambiente"

Eduardo Conidi professor de educação infantil que recicla seu lixo há dez anos

O deputado ressaltou que a adoção de novas tecnologias, como o uso intensivo de computadores e telefones celulares, resulta em aumento da poluição do meio ambiente. "Incentivar as pessoas físicas a cooperar para a solução do problema me parece uma medida razoável e sensata", disse.

Especialistas, porém, afirmam que não basta uma lei para incentivar as pessoas físicas a fazer o descarte correto se não houver uma estrutura para receber esse material.

"É necessário que se estabeleça uma política que englobe municípios, estados e a União para tratar dessa questão com seriedade, não com demagogia, pegando carona num tema que ficou popular", disse Araci Musolino, coordenadora do Instituto Gea, um ONG que desenvolve projetos de cidadania e educação ambiental.

A proposta do deputado tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania ainda neste semestre.



Trabalho em um das 21 cooperativas de coleta seletiva da cidade

São Paulo recicla somente 8% do lixo produzido na cidade

São reciclados em São Paulo somente cerca de 8% de todo lixo produzido na cidade. Isso porque ainda não existem canais eficazes para o escoamento desse material.

Existem 21 cooperativas conveniadas com a Prefeitura para a coleta desse lixo reciclável, cerca de 230 toneladas por dia.

São coletados na cidade de São Paulo 11 mil toneladas por dia de lixo. Desse total, cerca de 40% têm potencial para ser reciclado. Além da coleta domiciliar feita

pelos 21 cooperativas, há grandes empresas que fazem a coleta de condomínios e indústrias.

Fontes da Prefeitura ouvidas pelo DIÁRIO disseram que o número de cooperativas cadastradas para o recolhimento do lixo reciclável só não é maior em função da burocracia criada pela Lei 13.468/2002.

Essa lei estabelece normas para a coleta do lixo da cidade e determina que a coleta seletiva tenha caráter assistencial e ambiental ao mesmo tempo.

Luzes em rua da Zona Norte ficam acesas 24 horas

Há mais de duas semanas as luzes da Rua Nelson, na Vila Izolina Mazzei, na Zona Norte, estão acesas. Já fiz reclamações por intermédio do telefone 156, da Prefeitura, e via internet, no site da Prefeitura (protocolo nº 10499889) e nada aconteceu!

Acho um descaso do Ilume com o cidadão, que faz a sua parte de alertar o poder público sobre o desperdício de energia.

Silvio Silva, capital

Televisão e Rádios

Ouvinte comenta sobre a entrevista com o presidente da APAS

(09:16) - 28/1/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Jornal Gente - 28/01/2012 08:45)
ouvinte, José Bereta Filho, diretor do Instituto Nacional do Plástico, Paulo da Colina,
presidente da PlastiVida, Miguel Bahiense, Pão de Açúcar, prefeitura, coleta seletiva
<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18558154&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Moradores de dois bairros da zona sul sofrem com falta de coleta de lixo

(11:32) - 28/1/2012 (Fonte: TV GAZETA - Jornal da Gazeta - 27/01/2012 19:00)
<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18559052&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Vida de trabalhadores da limpeza urbana de São Paulo melhorou bastante

(14:14) - 28/1/2012 (Fonte: TV CULTURA - JORNAL DA CULTURA - 27/01/2012 21:30)
<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18559796&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Radar SP - Mutirão de limpeza na Marginal Tietê neste fim de semana

(07:37) - 30/1/2012 (Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 30/01/2012 06:30)
<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18565118&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Eli Corrêa Filho: Ouvinte reclama de lixos na viela próxima a sua casa

(08:09) - 30/1/2012 (Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 30/01/2012 08:00)
<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18565573&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>